

**CANTOS E (DES)ENCANTOS:
A LÍRICA DE CACASO
EM DIÁLOGO COM COMPOSIÇÕES DE CHICO BUARQUE**

Raquel da Silva Santos (UNIGRANRIO)

raquel92@ig.com.br

Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)

idfrazao@uol.com.br

O presente trabalho visa a estudar aspectos intrínsecos e extrínsecos da poesia marginal na década de 60/70, no Brasil, dando ênfase a problemáticas relativas à política e à estética na obra do professor Antônio Carlos de Brito (Cacaso), em diálogo com as letras de composições musicais de Chico Buarque de Holanda, refletindo sobre como os autores transformam o cotidiano dos “anos de chumbo” em arte, fazendo da linguagem carregada de humor e ludicidade, se não uma arma, um escudo, para enfrentar um momento em que o silêncio, muitas vezes, comunicava mais que as palavras. Noções e conceitos bakhtinianos como carnavalização e polifonia serão utilizados, na tentativa de aprofundar leituras acerca de poemas e composições que, apenas na aparência têm como principal elemento a ludicidade e o humor. Dar-se-á, também, destaque à “automarginalização” de alguns intelectuais que hoje são elencados no rol dos poetas marginais da década de 1970, destacados por Heloisa Buarque de Holanda, em sua obra já clássica, 26 poetas hoje. Esta comunicação, acrescenta-se, põe a obra de Cacaso em diálogo com a de Chico Buarque, a partir do enfoque de escrituras que se revelam mais nas entrelinhas que nas linhas das obras. Observando os anos da Ditadura Militar a partir do olhar de Zygmunt Bauman acerca do que denomina “Vida Líquida”, o texto aqui apresentado, em sentido amplo, destaca direta ou indiretamente, passagens em que a tradição cede à modernidade e vice-versa.